

Educomunicação para a construção de sociedades sustentáveis¹

Diva Souza Silva²
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Resumo

Trata-se de pesquisa em desenvolvimento que investiga e analisa ações educacionais com foco em educação climática e sustentável. Comprometida com uma formação cidadã, que envolve a sustentabilidade, inclui o combate à desinformação e ao negacionismo científico. “De que maneira princípios educacionais podem contribuir para o combate à desinformação em contexto de crise climática?” Assume-se o conceito de Educomunicação de base teórico-metodológica latino-americana, com raízes na educação e comunicação críticas, cidadãs, dialógicas e democráticas, em Kaplún, Freire, Martín-Barbero, Citelli, dentre outros. De abordagem qualitativa, inclui pesquisa exploratória, revisão de literatura e análise de dados. A hipótese é que, desenvolvendo processos de conscientização com os sujeitos, a partir de suas realidades, pode-se ter impactos positivos em relação à sustentabilidade do planeta.

Palavras-chave: Educomunicação; Sustentabilidade; Crise Climática; Sociedades Sustentáveis; ODS³.

Introdução

Discutir o conceito de sustentabilidade é considerar também os processos comunicativos que nela se inserem. As discussões e mobilizações precisam ter como foco o desenvolvimento de uma consciência sustentável com base nas três dimensões que envolvem a sustentabilidade, a saber, a dimensão ambiental, a social e a econômica. A Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2015, reconheceu que o desenvolvimento sustentável é composto por essas três dimensões, e a partir desse conceito, foram definidos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Educação, Mestra em Comunicação Social, professora do Curso de Jornalismo da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. E-mail: diva@ufu.br

³ “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil”. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 30 abr. 2025.

nortearam a Agenda 2030. O conceito de “Desenvolvimento Sustentável” é o consenso possível na agenda ambiental internacional, entretanto é distante de efetivas ações práticas, pois não se construiu a partir de concepções sociopolíticas.

Figura 1 - Imagem dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: site do Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável⁴

Investigar possibilidades de sociedades sustentáveis é considerar a noção de sustentabilidade envolvendo a comunicação, pois é um campo direto de interlocução com o povo para a sua informação e formação. A desinformação, o negacionismo climático e a ausência de ações educativas com a sociedade são aspectos que podem prejudicar o processo comunicacional que incide em sua sustentabilidade.

Alzamora (2024) evidencia a importância de se olhar para a comunicação como um processo imprescindível no desenvolvimento sustentável.

Entendemos a sustentabilidade não apenas por suas dimensões ambiental, social, cultural e econômica, mas também por sua dimensão comunicacional, ainda pouco estudada. (...) a sustentabilidade comunicacional se refere tanto a aspectos materiais, como infraestrutura energética e equipamentos, quanto a aspectos imateriais relacionados, sobretudo, a implicações emocionais, cognitivas, culturais e sociopolíticas das interações sociotécnicas. Interessamos, nesse sentido, compreender o impacto de aspectos imateriais “poluidores” do processo comunicacional que incidem em sua

⁴ Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/> Acesso em: 18 jun. 2025.

sustentabilidade, como desinformação, negacionismo científico e climático, teorias da conspiração, discursos de ódio e formas emergentes de colonialismo digital. (s.p.)

Diante a problemática “De que maneira princípios educomunicativos podem contribuir para o combate à desinformação em contexto de crise climática?”, a pesquisa tem por objetivo levantar e analisar princípios educomunicativos em investigações, mestrado e doutorado, publicadas nas principais plataformas de pesquisa, que dialoguem com sustentabilidade. Os objetivos específicos envolvem: realizar um levantamento comparativo de pesquisas e propostas que abordam a educomunicação com ações relacionadas ao combate à desinformação. Examinar os métodos de avaliação de experiências educomunicacionais voltadas para o combate à desinformação, com base no levantamento anterior. E desenvolver processo metodológico-formativo, a partir da educomunicação, com crianças e adolescentes nas escolas.

Fundamentos

A pesquisa dialoga com o conceito de Educomunicação de base teórico-metodológica latino-americana, com raízes na educação e comunicação críticas, cidadãs, problematizadoras, dialógicas e democráticas. É uma abordagem que pode contribuir para a conscientização dos sujeitos e com eles, numa leitura crítica de mundo, de sociedade, de realidade, sendo os mesmos os protagonistas.

Ismar Soares (2011) conceitua:

A educomunicação é essencialmente práxis social, originando um paradigma orientador da gestão de ações em sociedade. Não pode ser reduzida a um capítulo da didática, confundida com a mera aplicação das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) no ensino. Nem mesmo ser identificada com alguma das áreas de atuação do próprio campo, como a “educação para e com a comunicação” (mídia e educação). Tem lógica própria, daí sua condição de campo de intervenção social. (p. 13 e 14).

Com os sujeitos à frente, vivenciando uma práxis social, é possível provocar mudanças, transformações, tomada de consciência e emancipação social. Essa base está ancorada em autores como Mário Kaplún (1985, 1998), Paulo Freire (1970, 1987, 2000), Martín-Barbero (2013, 2014), Angela Schaun (2002), Maria Baccega (1998); Ismar Soares (2011, 2016), Adilson Citelli (2011, 2012), Orozco-Gomes (2014), Rosane Rosa (2020), Consani (2024), dentre outros.

Consani (2024), em sua obra, apresenta a EDUCOM no Brasil e no mundo a partir de ênfases como: centros de estudos, novas demandas, o lugar da EDUCOM, entre Política Pública, práticas no terceiro setor, promoção da cidadania, até a formação de um educador. Um dado importante no diálogo com o presente objeto de pesquisa é a denominada Educomunicação socioambiental.

(...) o surgimento do Programa de Educomunicação Socioambiental, publicado em 2005, o qual se tornou parte integrante das políticas ambientais sob a égide do Ministério do Meio Ambiente. O documento de 2008 reiterou e fortaleceu os princípios da educomunicação, destacando ainda seu viés pedagógico e a necessidade de envolvimento comunitário. (...) o foco agora está em tratar de suas contribuições potenciais em um determinado contexto histórico - o da atualidade -, permeado por questões crônicas não resolvidas que se agravaram ainda mais por uma crise climática global cujo reconhecimento e manejo o negacionismo postergou até, talvez, um ponto de não retorno. (Consani, 2024, p.93,94).

A crise climática global só se agrava e o negacionismo científico é um dos responsáveis por esse fato. A desinformação é uma ameaça à sustentabilidade, e é nesse ínterim que a investigação pretende, com investigação e propostas de práticas educacionais, desenvolver com crianças e jovens uma consciência coletiva de checagem de notícias, de combate à desinformação e de uma educação cidadã.

A perspectiva é investigar e aprimorar estratégias educacionais no desenvolvimento de uma metodologia em diálogo com a noção de construção de sociedades sustentáveis. Para isso parte-se da realidade vivida, do contexto social, histórico, econômico, e isso exige não importar modelos prontos, hegemônicos, que ainda estão demarcados nas ODS.

O compromisso por uma educomunicação decolonial nos distancia do atual capitalismo de plataformas, que é invasivo e muitas vezes invisível, manipulando e ditando normas e fazeres de uma sociedade deslumbrada e refém de multiplataformas com suas práticas de colonialismo digital.

Prandini (2023) afirma que:

(...) a abordagem educacional decolonial e decolonizadora (...) prevê que quaisquer trocas comunicativas, educativas, ou ainda educacionais, aconteçam com base no encontro que só é possibilitado quando existe diálogo, quando existe dialogicidade (.....).

(...) não há práxis educacional que possa ser realizada sem as cosmovisões e os princípios da decolonialidade e da decolonização. O agir e o refletir educacionais prescindem de olhares e de práticas que combatam o legado colonial (e sua supervalorização) ainda vigente nas sociedades contemporâneas globais. (p. 379)

Baseado nesses princípios é que amparamos nossas ações educacionais combatendo práticas de colonialismo digital através do diálogo com a comunidade local e suas ressonâncias sociais e políticas.

Faustino e Lippold (2023) em sua obra sobre Colonialismo digital aborda que é um admirável mundo novo sob as velhas bases do velho mais-valor. Ele cita Nich Couldry e Andreas Hepp (2017) ao afirmar que há uma dimensão colonial na forma como nossas relações cotidianas têm sido alteradas pelos dados, configurando um tipo de colonialismo que eleva as formas de dominação a um novo patamar. (...) “esse novo colonialismo não acontece apenas por si mesmo, mas é impulsionado pelos imperativos do capitalismo” (2017, s.p.).” (p.42).

Na pesquisa serão considerados os cenários sociais, econômicos, culturais e comunicacionais em que a sociedade se encontra frente à desinformação, bem como os modelos hegemônicos que tentam se impor em um mundo tão diverso, eclético em que, principalmente o Sul Global, precisa ter suas vozes amplificadas nos acordos internacionais.

Metodologia

Diante do objeto de pesquisa a abordagem metodológica que com ele dialoga é qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos, com procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e com estudo de caso.

(...) a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. (Denzin e Lincoln, 2006, p.17).

Flick (2013, p.23 e 35) afirma que a pesquisa qualitativa visa captar o significado subjetivo das questões a partir das perspectivas dos participantes. E esta se diferencia da abordagem quantitativa, pois “(...) está mais interessada nas frequências (e distribuições) dos fenômenos e nas razões para eles” (...). É da maior importância utilizar um arcabouço sólido de literaturas em pesquisa qualitativa. Flick (2009) destaca:

- literatura teórica sobre o tema do estudo; • literatura empírica sobre pesquisas anteriores na área do estudo ou em áreas similares; • literatura metodológica sobre como realizar a pesquisa e sobre como utilizar os métodos escolhidos; • literatura teórica e empírica para a contextualização, a comparação e a generalização das descobertas (Flick, 2009, p. 62).

A proposta é de natureza aplicada com objetivos de pesquisa exploratória e descritiva, por isso a necessidade de ampliar o referencial bibliográfico de consulta e análises que possibilitem a elaboração de base consistente e de um arcabouço teórico e documental que deem legitimidade e fidedignidade aos dados a serem levantados.

As etapas envolvem: revisão de literatura das temáticas envolvidas relacionadas à educomunicação e à sustentabilidade em meio à crise climática em contexto de desinformação. Observação sistemática de abordagens metodológicas afins - levantamento comparativo de proposta de educomunicação com foco em sociedades sustentáveis e/ou desinformação para subsidiar a proposição metodológica do trabalho em escolas.

Considerações

É uma investigação prevista para ser desenvolvida em dois anos, sendo o primeiro ano vinculada ao pós-doutorado, que se iniciou recentemente. Observa-se que há muito o que ser pesquisado, principalmente no cruzamento de dados de projetos educacionais relatados em publicações.

Espera-se fortalecer a cidadania digital e o pensamento crítico, ao integrar a educação e a comunicação, em princípios educacionais com os sujeitos. Considerando a formação individual (sujeito), coletiva (na escola) e social (na família e comunidade), a pesquisa pode contribuir para engajar crianças e adolescentes na análise e elaboração de conteúdos de forma responsável e crítica, desenvolvendo habilidades para identificar notícias falsas, discernir fato de opinião, compreender os mecanismos de manipulação e afins, inclusive dialogando com as pessoas com as quais convivem.

Mais do que vivenciar projetos educacionais, a pesquisa pretende promover um engajamento crítico dos envolvidos com as mídias, com os debates públicos,

principalmente sobre a crise climática, empoderando comunidades para que construam suas narrativas e se tornem agentes de sua própria informação, combatendo a desinformação, e cultivando um ambiente digital e informacional mais transparente e ético.

Diante do desenvolvimento de cada etapa da pesquisa, intenta-se apresentar dados e análises que possam contribuir com a comunidade científica e com a sociedade, ao tratar de processos educativos ligados à construção de sociedades sustentáveis e ao combate à desinformação.

Referências

- ALZAMORA, Geane; TÁRCIA, Lorena. Diálogos entre transativismo, comunicação de interesse público e educomunicação. In: BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CÂMARA, Marco Túlio (orgs.). **Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática**. CEFET-MG: Belo Horizonte, 2018. P. 245-257.
- ALZAMORA, Geane. Educomunicação transmídia para a sustentabilidade em contexto de crise climática: aplicações em escolas públicas”. Pesquisa aprovada pelo CNPq. Belo Horizonte: UFMG, 2024.
- BACCEGA, Maria A. **Comunicação e linguagem: discurso e ciência**. São Paulo: Moderna, 1998.
- CITELLI, Adilson O.; COSTA, Maria Cristina C. (orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- CONSANI, Marciel. **Educomunicação: o que é e como fazer**. São Paulo: Contexto, 2024.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FLICK, Uwe. **Métodos de Pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KAPLÚN, Mário. **El Comunicador popular**. Quito, Ciespal-Ceasap-Radio Nederland, 1985.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.
- OROZCO-GOMES, Guillermo. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014.
- PRANDINI, P. Práxis educacional decolonial e decolonizadora: algumas abordagens metodológicas possíveis. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, [S. l.], v. 22, n. 44, 2024. DOI: 10.55738/alaic.v22i44.1091. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1091>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ROSA, Rosane. Epistemologias do Sul: desafios teórico-metodológicos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, 25(2), 20-30. 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v25i2p20-30>

SCHAUN, Angela. **Educomunicação**: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o ensino básico. **Comunicação & Educação**, v.21, n.1, 13-25, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125>. Acesso em: 21 maio 2024.

SIQUEIRA, J. F. R., VASCONCELOS, A. M. de, & ZANON, A. M. (2021). Programa Nacional Escolas Sustentáveis: um estudo bibliométrico. **Ambiente & Educação: Revista De Educação Ambiental**, 26(1), 541–564. <https://doi.org/10.14295/ambeduc.v26i1.11607>